****

**TEXTOS LITERÁRIOS 5º ANO**

|  |
| --- |
| **GÊNERO TEXTUAL: POEMA** |
| **O MENINO AZUL**O menino quer um burrinhopara passear.Um burrinho manso,que não corra nem pule,mas que saiba conversar.O menino quer um burrinhoque saiba dizero nome dos rios,das montanhas, das flores,— de tudo o que aparecer.O menino quer um burrinhoque saiba inventar histórias bonitascom pessoas e bichose com barquinhos no mar.E os dois sairão pelo mundoque é como um jardimapenas mais largoe talvez mais compridoe que não tenha fim.(Quem souber de um burrinho desses,pode escreverpara a Ruas das Casas,Número das Portas,ao Menino Azul que não sabe ler.) ***Cecília Meireles***  |
| **AS PESSOAS SÃO DIFERENTES**São duas crianças lindasMas são muito diferentes!Uma é toda desdentada,A outra é cheia de dentes…Uma anda descabelada,A outra é cheia de pentes!Uma delas usa óculos,E a outra só usa lentes.Uma gosta de gelados,A outra gosta de quentes.Uma tem cabelos longos,A outra corta eles rentes.Não queira que sejam iguais,Aliás, nem mesmo tentes!São duas crianças lindas,Mas são muito diferentes! ***Ruth Rocha*** |
|  |
| **GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA** |
| **A DÚVIDA**Enquanto o avião perdia altitude, o cenário era de pânico absoluto.Ele ouvia gritos e preces ao seu redor. Alguns tentavam ligar o celular desesperadamente, provavelmente uma tentativa de enviar uma última mensagem para familiares e amigos. Eu te amo, adeus, eu não deveria ter dito aquilo. Todas aquelas frases que passam pela cabeça quando se sabe que serão as últimas.     Da mesma forma, ele estava angustiado. A mesma angústia que o acompanhara desde o momento em que pegara o metrô, 3 horas atrás, rumo ao aeroporto.     Antes que o avião se partisse em milhares de pedaços, sua angústia se resumia em uma única e persistente pergunta:      — Será que eu desliguei o ferro de passar?***Juliano Martinz*** |
| **A MENINA INTELIGENTE**   O homem estava sentado na poltrona do avião e, ao lado dele, estava uma garotinha. O rapaz olhou para a menina e disse: – Vamos conversar? Tenho certeza que a viagem ficará mais rápida e curta. O que você acha? Perguntou o estranho. – Sobre o que o senhor gostaria de conversar? Perguntou a garotinha. – Bem, não sei! Estou na dúvida… Que tal física nuclear? Brincou o homem. – Bom! Esse parece ser um tema interessante. Disse a garotinha. Mas, antes eu gostaria de lhe fazer uma pergunta: – Por que uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa? … Coisou?O homem, visivelmente confuso e surpreso com a pergunta pensou, digo, coisou durante uns minutos e depois respondeu: – Hummm! Hummm! OK! Você venceu! Eu não faço a menor ideia. Respondeu o homem.Então a garotinha disse: – Francamente! Como o senhor se sente qualificado para discutir física nuclear, se não sabe de coisa nenhuma.**Edilson Rodrigues Silva** |

|  |
| --- |
| **GÊNERO TEXTUAL: CONTO** |
| **O SAPO COM MEDO D’ÁGUA**O sapo é esperto. Uma vez o homem agarrou o sapo e levou-o para os filhos brincarem. Os meninos judiaram dele muito tempo e, quando se fartaram, resolveram matar o sapo.Como haviam de fazer?– Vamos jogar o sapo nos espinhos!– Espinho não fura meu couro – dizia o sapo.– Vamos queimar o sapo!– Eu no fogo estou em casa!– Vamos sacudir ele nas pedras!– Pedra não mata sapo!– Vamos furar de faca!– Faca não me atravessa!– Vamos botar o sapo dentro da lagoa!Aí o sapo ficou triste e começou a pedir, com voz de choro:– Me bote no fogo! Me bote no fogo! N’água eu me afogo! N’água eu me afogo!– Vamos para a lagoa – Gritaram os meninos.Foram, pegaram o sapo por uma perna e, t’xim bum, rebolaram lá no meio. O sapo mergulhou, veio em cima d’água, gritando, satisfeito:– Eu sou bicho d’água! Eu sou bicho d’água!Por isso quando vemos alguém recusar o que mais gosta, dizemos:– É sapo com medo d’água…***Luís da Câmara Cascudo*** |
| **A CIDADE CINZENTA** Era uma vez um homem cinzento que morava em uma cidade cinzenta. Todos os dias ele usava um terno cinza e fazia as mesmas coisas: ia de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Nunca alguém havia visto esse homem dar um sorriso. Todas as pessoas que ali moravam eram assim, como aquele homem cinzento. A cidade onde viviam estava sempre nublada. Enormes nuvens cinza ficavam no céu, mostrando constantes ameaças de chuva, embora só chovesse às vezes.    Um dia, a caminho do trabalho, o homem cinzento encontrou um lápis de cor laranja no chão. Quando o viu, parou e ficou olhando fixamente para aquele objeto, até que finalmente decidiu pegá-lo. Com o lápis de cor laranja, desenhou um enorme sorriso em seu rosto e se sentiu diferente, muito melhor do que se sentia antes. Colocou então o lápis em seu bolso e continuou seu caminho.    Enquanto caminhava com o sorriso desenhado em seu rosto, as pessoas que o olhavam acabam se assombrando e, pouco a pouco, se contagiavam e começavam a sorrir. Não demorou e toda a cidade tinha um sorriso no rosto pois um havia contagiado o outro. As nuvens cinza começaram a desaparecer e o sol surgiu, contagiando com seus raios a cidade, que começou a se tornar colorida e alegre.(**Conto mexicano traduzido por Janaina Spolidorio**) |